

No Foco

DBA vai transferir sua sede para o Parque Tecnológico da UFRJ

No dia 11 de novembro aconteceu a cerimônia de lançamento da pedra fundamental da nova sede da DBA Engenharia de Sistemas, no Parque Tecnológico da UFRJ, na Cidade Universitária (RJ). O evento contou com a presença do reitor Aloísio Teixeira, além de representantes do ministério de Ciência e Tecnologia, do Governo do Estado, da Prefeitura do Rio, da COPPE/UFRJ, do diretor do Parque - Maurício Guedes, e da diretora da COPPE, profa. Angella Uller, entre outros. O evento marcou o início da implementação de novas empresas no Parque, inaugurado em abril deste ano. O objetivo principal do Parque do Rio é permitir a interação entre as empresas instaladas e a comunidade acadêmica, ao implantar um ambiente com grande fluxo de conhecimento e cultura de inovação. Além disso, o Parque quer atrair para UFRJ novas atividades de pesquisa, incentivando a criação de novas empresas e estimulando o empreendedorismo no aluno da Universidade.



Aloísio Teixeira, Danilo Meth, Paulo Velloso e Fernando Peregrino

O presidente da empresa, Danilo Meth, declarou que com a construção da nova sede, espera-se gerar mais de mil empregos no prazo de um ano. De acordo com Danilo, o principal atrativo do projeto é promover a aproximação entre o mundo acadêmico e o empresarial, criando um ambiente propício à inovação tecnológica. "Com a ajuda da Universidade, braço direito da pesquisa, a DBA irá obter nível internacional, além de abrir caminho para o universitário buscar a empresa". Durante o evento, o executivo também agradeceu a toda equipe que participou do projeto e às pessoas que acreditaram na idéia. A empresa, criada há 15 anos, é líder em consultoria e gestão de projetos em tecnologia da informação (TI). Atualmente a DBA emprega cerca de 1.500 funcionários. Com a vinda para o Fundão a empresa dobraria seu atual quadro de pessoal. A expectativa do empregador é alcançar R\$ 200 milhões de faturamento neste ano. Para Danilo: "a importância está no fato da empresa gerar conhecimento através da pesquisa aqui mesmo no Brasil, ao invés de implementar esta atividade fora do país, como faz atualmente na Alemanha". [\[Leia mais...\]](#)

De Olho na mídia

UFRJ tem presença recorde

Índice de faltosos à primeira fase do vestibular foi o menor já registrado: 6,27%

Apenas 3.321 candidatos faltaram ontem à primeira fase do maior vestibular do Estado, o da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É o menor índice (6,27%) de toda a história do vestibular da universidade. Foram inscritos 53.173 candidatos para as 6.353 vagas oferecidas, um aumento de 15% de procura em relação ao ano passado, quando o índice de faltosos foi de 12%.

A queda no poder aquisitivo dos pais - refletida no índice de 17% de atraso dos pagamentos das mensalidades de escolas públicas do Rio em novembro, como noticiado pelo JB de ontem - pode ser uma das explicações para o índice recorde de comparecimento. Para a superintendente de Graduação e coordenadora-geral do vestibular da universidade, Déia Maria Ferreira, isto se deve à maior consciência do valor do dinheiro em tempo de crise.

- Já que gastou dinheiro com um concurso, vai responder a ele com sua presença. Vamos analisar os perfis sócio-culturais dos candidatos e ainda cruzar informações de anos anteriores para afirmar com maior segurança os reais motivos. Mas o aumento de 15% na procura já indica que estamos voltando a patamares antigos no quadro de alunos - afirmou.

Segundo o reitor da UFRJ, Aloísio Teixeira, foi surpresa também o interesse pelos seis novos cursos de engenharia abertos este ano. Um deles, o de engenharia do petróleo, é o segundo mais procurado, com 21,8 candidatos por vaga, superando o de comunicação social. O curso de maior procura continua sendo o de medicina, com 33,3 candidatos por vaga.

No campus da Uerj, poucos candidatos chegaram atrasados e foram impedidos de entrar.

- Fiz vestibular ano passado para não ficar tão nervosa este ano, que é para valer, mas não adiantou muito - disse Clara Cunha, 17 anos, que tenta uma vaga na Faculdade de Direito.

Ponto de vista

Idéias para o movimento estudantil



“O DCE não é funcionário dos estudantes”. Com essa frase Pedro Martins, aluno da Escola de Comunicação, desabafou sobre um dos principais problemas do Diretório Central dos Estudantes Mário Prata: a restrição às funções burocráticas. Para o membro da chapa “Não Vou me Adaptar”, a mais votada na última eleição, a entidade representativa dos alunos da UFRJ deve priorizar a organização do movimento estudantil.

Segundo Pedro, atividades como grupos de trabalho, debates e formulação de propostas concretas são fundamentais para o DCE estruturar o movimento estudantil. A entidade - que possui quatro representantes no Conselho Universitário, três no Conselho de Ensino de Graduação e um no Conselho Permanente de Pessoal Docente - necessita promover um amplo diálogo entre os estudantes da UFRJ. Entre os dias 11 e 13 de novembro, os alunos da Universidade elegeram novos representantes para o DCE. Além disso, votaram a substituição do regime de majoritariedade pelo de proporcionalidade, ou seja, a divisão de cargos de acordo com o percentual de votação, não atendendo à chapa mais votada.

As chapas “Não vou me adaptar” e “Nós não vamos pagar nada”, com 2.086 e 1.955 votos, respectivamente terão nove coordenadores cada. A “UFRJ para todos”, obteve 1.170 de votos e indicará três membros. Já a “UFRJ avante” recebeu 815 votos e contará com um representante na entidade. Questionado sobre um possível conflito entre os integrantes do diretório, Pedro disse :

- A pluralidade de chapas torna o DCE mais representativo. A democracia não é só a vontade da maioria, mas também permitir a expressão das minorias.

Olho no Olho

Preconceito racial?

O feriado de Zumbi está aí e a polêmica sobre preconceito racial volta à discussão. O Olhar Virtual foi colher depoimentos sobre o tema. Estima-se que 45% da população brasileira seja composta por negros. Setenta por cento dos brasileiros têm alguma presença africana em suas raízes. Uma questão relevante para toda a sociedade e que vai ser discutida, nesta edição, por um professor da UFRJ e uma aluna integrante do movimento negro.

Prof. Marcelo Paixão

O professor Marcelo Paixão, do Instituto de Economia da UFRJ e especialista em estudos sobre negros no Brasil, avalia que o país se organizou ao longo do século XX excluindo os negros da possibilidade de inserção econômico-social igualitária na sociedade. Paixão apresenta uma projeção do índice de desenvolvimento humano (IDH): se o Brasil fosse composto apenas por brancos, o índice estaria no patamar alto, e a posição em relação aos outros países seria 46. Já se fosse composto apenas por negros, o índice seria médio para baixo, e a posição seria 108. Esses números revelam a desigualdade existente no país. O professor acredita que o negro foi naturalizado como pessoa per-tencente a um baixo perfil: tem menores salários, não entra nas universidades e isso é visto como natural. “É uma profecia que se cumpre por si mesma”, diz. Quando perguntado sobre a questão das cotas, Paixão diz que é uma medida extremada e que a sociedade deve aceitar a inserção do negro de uma maneira voluntária. Na avaliação do professor, é preciso que se coloquem em prática políticas públicas voltadas para essa parcela da população e que se incentive que empresas tenham mais negros no seus quadros de funcionários, que se valorize a multiculturalismo, que se combata o preconceito na escola e que o poder judiciário e a polícia tratem os cidadãos da mesma maneira. O professor acredita que o governo Lula acertou ao criar a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (SEPIR), mas que é necessário mais recursos para área. O com o passado, para exercer o presente e construir o futuro”.

Verônica Aragão

Verônica Aragão, aluna da UFRJ, idealizadora do grupo Consciência Negra, que é formado por moradores do alojamento da Universidade, acredita que o preconceito racial no Brasil existe e é velado. “Há uma ideologia de democracia social, que todos são iguais, mas muitos colegas sofrem os mais variados tipos de preconceito”, desabafa. O grupo Consciência Negra foi criado há dois anos e já promoveu três semanas da consciência negra. A última delas acontece até esta sexta-feira, no alojamento, e reúne várias atividades que promovem a cultura afro. O grupo pretende promover a discussão das cotas. Verônica é favorável. Para ela, seria uma maneira de reparar uma dívida social e promover uma melhoria na assistência estudantil, pois o negro tem menos condições econômicas. Quando perguntamos se é justo pro-mover o feriado de Zumbi, Verônica diz que sim e justifica ponderando que existem inúmeros feriados de santos. Na edição deste ano da semana da consciência negra, o principal tema discutido é a favela, hip-hop e rappers, que, segundo as organizadoras, são instrumentos de força política. Outro objetivo da semana é acabar com o academicismo quando se trata a ques-tão: “Só livros não bastam. É preciso promover outros tipos de linguagem, filmes, música, teatro e poesia”.

Tome nota

Estudos no Canadá

Estão abertas, até o dia 28 de novembro, as inscrições para bolsas de estudos no Canadá. O Governo canadense oferece três programas de intercâmbio. O Faculty Enrichment Program / Bourses de Complément de Spécialisation tem como objetivo dar oportunidade de visita ao Canadá por um período de quatro semanas e é dirigido aos docentes interessados em desenvolver cursos com conteúdo canadense. O Faculty Research Program In Brazil / Bourses de Recherche Brésil, com duração de quatro semanas, é voltado para pesquisadores de universidades brasileiras que possuam mestrado e que tem propostas de realizar pesquisa sobre o Canadá. O último programa chamado Governor General Award / Bourses Du Gouverneur Général é exclusivo para doutorandos que pretendem desenvolver uma pesquisa de tese no Canadá. O período desta bolsa é de oito meses. Para se candidatar a uma vaga, o interessado terá que comprovar seu vínculo com instituições de ensino superior, além de apresentar um projeto de viagem com datas e locais a serem visitados, nomes e especialidades dos professores solicitados. Outro pré-requisito necessário é a fluência na língua inglesa ou francesa. Os formulários de inscrição podem ser retirados na Embaixada do Canadá, nos Núcleos de Estudos Canadenses ou no Centro Canadense de Informações Acadêmicas, devem ser preenchidos em inglês ou francês e entregues em cinco vias. Uma comissão julgadora reunida no Brasil fará recomendações dos candidatos aos órgãos canadenses, responsáveis pela avaliação final.

Mais informações no site www.dfait-maeci.gc.ca/brazil/.

Cursos e palestras

Interfaces entre Música Popular e Música de Concerto

Dando continuidade à segunda edição do "Música em Debate", o Laboratório de Etnomusicologia da Escola de Música da UFRJ realiza o encontro "Interfaces entre música popular e música de concerto".

As palestras acontecem na sala da Congregação da Escola de Música (Rua do Passeio, 98 – Centro), no dia 20 de novembro, quinta-feira, a partir das 10h. Mediados por Luiz Fernando Nascimento de Lima, da Escola de Música, os palestrantes que debaterão sobre o assunto serão Manoel Corrêa do Lago (UNIRIO) e Samuel Araújo (EM/UFRJ).

Medicamentos na mídia

Acontece no dia 21 de novembro, sexta-feira, das 8h30 às 17h o Seminário "A Propaganda de Medicamentos e a Qualidade da Informação direcionadas aos Profissionais de Saúde". Parte do projeto de monitoramento de Propaganda e publicidade de Medicamento patrocinado pela ANVISA, a palestra tem o objetivo de acompanhar e analisar a divulgação de medicamentos em diferentes veículos de comunicação para a verificação da informação transmitida. O seminário tem como sede o 12º andar do Auditório Alice Rosa do HUCFF.

Programa de Pós-graduação em Astronomia

O Observatório do Valongo da UFRJ oferece os cursos de mestrado (Magister in Scientia) e doutorado (Doctor in Scientia) em Ciências, tendo como objetivo a capacitação para docência em ensino de graduação e a formação científica. Os títulos dos candidatos ao Mestre e Doutorado devem ser em Astronomia, Física, Matemática e áreas afins.

Para mais informações: 2263-0685 (ramais 202/217) ou e-mail ov@ov.ufrj.br. O Observatório do Valongo fica na Ladeira Pedro Antônio, 43 – Saúde.

Gestão de qualidade

O Centro de Ciências da Saúde da UFRJ promove o curso "Iso 9000:2000 Sistemas de Gestão de Qualidade", ministrado pelo Dr Roberto Cysne e pela Dra. Lizette Rando. O curso ocorre nos dias 25, 26 e 27 de novembro das 12h30 às 18h30 e o custo é de R\$250. Para funcionários da UFRJ, da Fiocruz e estudantes há um desconto de 40%.

Informações e inscrições nos telefones 2562-6707 / 2560-8344 ou nos e-mails sheila@micro.ufrj.br, abvermelho@micro.ufrj.br.

Zoom

Novos intercâmbios à vista

Zarpou do píer próximo à Praça Mauá, no início da tarde de sábado, dia 15 de novembro, o veleiro Nadezhda (Esperança), da Universidade Estatal do Extremo Oriente, prosseguindo sua expedição de circunavegação que terminará em março de 2004. Na quinta-feira, dia 13, a embarcação recebeu a visita de professores e alunos da Universidade, entre eles, pesquisadores integrantes do projeto UFRJ-Mar, que reúne atividades de diversas unidades, como o Programa de Engenharia Oceânica (PEO) da COPPE, o Departamento de Engenharia Naval da Escola Politécnica, o Instituto de Biologia e a Escola de Educação Física. Segundo o professor Fernando Amorim, coordenador do projeto, a intenção é estender o intercâmbio técnico-científico da UFRJ com a universidade russa, que tem sede em Vladivostok. Há vários anos, importantes trocas de experiências são feitas com a universidade de São Petersburgo, em Moscou, sendo que pesquisadores daquela universidade ministraram cursos na pós-graduação de engenharia, colaborando para a implantação da COPPE, ainda nas décadas de 60 e 70. A professora Enise Valentini, do PenO, lamentou que na visita a fragata não foi possível conhecer os laboratórios à bordo, devido a um desencontro de agenda com a equipe de pesquisadores russos, que no dia seguinte tiveram a oportunidade de ver de perto o tanque oceânico da COPPE entre outras instalações. Para Amorim, a distância e a língua dificultam, mas não impedem que a troca de informações se realize. "O fato de pesquisas sobre os mares e o meio ambiente poderem ser feitas com o auxílio de uma fragata, pertencente a uma universidade, deve servir de exemplo para que a UFRJ possa investir no acesso a uma embarcação que viabilize o treinamento de equipes de navegação e de pesquisadores que ajudem ao Brasil a desvendar os segredos de sua imensa plataforma marítima", concluiu Fernando Amorim. Protocolo assinado entre a Marinha Brasileira e a UFRJ, a bordo do navio-escola Cisne Branco, dia 13 de novembro, abre essa possibilidade. No próximo Olhar Virtual, destacaremos mais detalhes sobre o assunto.



Fique de Olho

III Semana da Consciência Negra



Termina no dia 21 de novembro, a III Semana de Consciência Negra do Alojamento Universitário. O evento é idealizado pelos alunos do alojamento estudantil da UFRJ.

Os debates, que incluem temas como "Rebelião na Senzala: Resposta da Favela", "Mulher Negra", "O Negro e o Sagrado" e "Gíria de Preto", e as exposições de vídeos ocorrem sempre a partir das 18h, no próprio Alojamento – que fica na Ilha do Fundão, próximo a Escola de Educação Física.

As inscrições estão sendo feitas pela internet, através do e-mail: consciencia_negra@hotmail.com.

Seminário "O Brasil Mestiço" no Forum

A Câmara de Estudos de Políticas do Forum de Ciência e Cultura apresenta o Seminário "O Brasil Mestiço". Nos dias 18, 24 e 25 de novembro, estarão acontecendo debates sobre a formação da cultura brasileira, a importância da miscigenação e as relações raciais, interétnicas e políticas de combate à discriminação racial. Nos dias 18 e 25, o evento ocorre no Salão Pedro Calmon do Forum; já no dia 24, O Forum vem ao Fundão e o seminário acontece no Auditório Horta Barboza, no Bloco A do Centro de Tecnologia. Em todos os dias, o encerramento será feito de forma descontraída: uma roda de capoeira e dois shows.

Mais informações no site www.forum.ufrj.br.



Jornada de Iniciação Científica, Artística e Cultural

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRO-2) convida toda a comunidade da UFRJ a participar da XXV Jornada de Iniciação Científica e XV Jornada de Iniciação Artística e Cultural nos dias 25, 26 e 27 de novembro.

Dia 25, das 8h às 13h, haverá a Sessão UFRJ no Hall do Bloco A do Centro de Tecnologia (CT) com uma amostra do que é feito em todos os Centros da Universidade. Neste mesmo dia, no auditório Horta Barbosa, também no CT, será realizada a Sessão de Abertura com a apresentação da peça teatral "Oxigênio". Será uma grande chance para se refletir sobre ética na ciência.

Veja a sinopse do teatro e a programação detalhada do evento na página www.sr2.ufrj.br/pos/programa/jic/jic.htm.



Resenha



A Divulgação da Ciência como Literatura

Tornar a linguagem da ciência acessível ao público é sempre um grande desafio. Até o século XIX, as obras científicas eram tão conhecidas dos leitores cultos e leigos, quanto as de caráter filosófico ou literário. A ciência fazia parte do todo. No século XX, os novos paradigmas levam a ciência a se distanciar cada vez mais do senso comum; os textos se tornam superespecializados e a comunicação

mais fragmentada. Como tornar acessível um conhecimento tão restrito e estabelecer pontes entre outros universos da cultura é a questão deste livro. Só traduzir as obras ou encastelá-las em textos herméticos não resolve a questão. Recriá-las através de um texto mais trabalhado, estabelecendo uma boa relação com a literatura, é uma saída. Neste importante livro, a mexicana Ana Maria Sánches Mora analisa o texto de grandes cientistas como Einstein, Carl Sagan, Primo Levi, Asimov, entre tantos outros nomes, em texto acessível e cuidado.

A DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA COMO LITERATURA

Autora: Ana Maria Sánchez Mora

Editora UFRJ e Casa da Ciência

115 páginas / R\$ 20,00

www.editora.ufrj.br



Cinquenta anos de medicamentos antipsicóticos em psiquiatria

1ª Edição Eletrônica em Compact Disk (CD-Rom).

Obra Técnico-Científica Ilustrada, inédita em português, para consultas na área da saúde (Medicina; Farmacologia; Saúde Mental; Psiquiatria; Esquizofrenia), editada em comemoração ao I Cinquentenário de Introdução Clínica do Primeiro Antipsicótico Sintético como produção do centro colaborador da

Organização Mundial da Saúde, em Saúde Mental, do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Edito/autor: Leopoldo Hugo Frota, M.D. - World Health Collaboration Centre in Mental Health, Co-Head at Instituto de Psiquiatria

(IPUB/UFRJ), Rio de Janeiro; -Professor Adjunto do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio de

Janeiro (UFRJ); -Membro Relator do Comitê de Ética em Pesquisas Clínicas do IPUB/UFRJ. Leopoldo.frota@uol.com.br.

Olhar Profundo

"O passado é lição para refletir, não para repetir."

Mario de Andrade.

Assessoria de Comunicação da UFRJ



Expediente:

Assessor de Comunicação: Fernando Pedro Lopes, Geralda Alves, João Pedro Werneck, Andréa Pestana; **Estagiários de Jornalismo:** Carolina Camisão, Patrícia Guimarães, Nathália de Oliveira, Mário Cesar Filho, Julio Braga, Thiago Tibúrcio; **Programação Visual:** Jônatas Castório Damasceno, Bruno Durão; **Fotografia:** Carlos Eduardo Fonseca; **Secretaria:** Maria do Carmo Mendes; **CPD:** Fernando dos Santos Kelly, Nilo Sergio de Assis Junior, Renato Miguel de Moraes

Caro leitor, caso não deseje continuar recebendo este informativo virtual, cancele o envio em:

<http://www.olharvirtual.ufrj.br>